

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS JUNTA REGIONAL DOS AÇORES



C. N. E. Corpo Nacional de Escutas 31 Julho a 6 Agosto
Lagos V.F.C. S. Miguel Açores

FOLHA INFORMATIVA N.º 4

Passado, Presente e Futuro...

Os Ciclos Económicos – Sub Campo dos Pioneiros

O Ciclo do Pastel

O **pastel** terá sido introduzido no arquipélago provavelmente por flamengos e desempenhou um papel singular na economia açoriana, sendo a primeira grande cultura industrial das ilhas.

Existem várias variedades desta **planta tintureira**, mas nos Açores proliferou a **Isatis tinctoria L.** O extracto das suas folhas era utilizado como **corante azul** em pintura e tinturaria.

Segundo Gaspar Frutuoso, “a cultura do pastel era fértil e de grande rendimento, dela se podendo chamar uma mina de ouro”.

Como o **pastel** era um produto muito valorizado no mercado europeu, os açorianos não hesitaram em apostar no seu cultivo. Houve, por isso, necessidade de legislar, estipulando-se que as terras destinadas à **cultura do pastel** não ultrapassariam um terço do total da área reservada à agricultura. Contudo, a cultura do pastel foi ocupando áreas anteriormente destinadas à cultura de cereais, afirmando-se no último quartel do século XVI como cultura dominante.

Feita a colheita, as suas folhas passavam por **processos de moagem** até que se transformassem numa pasta.

A cultura do **pastel** e a sua subsequente **indústria** ocuparam áreas de apreço e mão-de-obra considerável. Como era uma cultura dispendiosa, a coroa concedeu certas facilidades aos produtores, fornecendo, por exemplo, as pedras dos engenhos destinados à moagem do pastel. Em contrapartida, a coroa tinha direito à dízima (10% da produção), à vintena (4,5%) e à saída (10% das exportações).

Desse tempo, ficaram vários traços na toponímia açoriana, sendo comuns as designações como **Canada do Engenho**, referindo os locais onde se situavam as instalações de preparação do pastel.

Este comércio, cedo transformado em monopólio da coroa portuguesa, era tão importante que foi criado o cargo de “**lealdador**” do **pastel** com o objectivo de garantir a qualidade e peso das bolas exportadas.

Após mais de um século como suporte da economia açoriana, a cultura do **pastel** entra em declínio devido aos pesados encargos da produção e à concorrência de outros produtos de tinturaria.

Para além disso, o próprio produtor começou a falsear a massa do pastel misturando-lhe outras matérias para aumentar o peso.

Actualmente os Açores tem vivido o “Ciclo das Vacas”, em que campos anteriormente a este ciclo eram cultivados, passaram a pasto para fornecerem alimentação à grande quantidade de gado vacum, tanto vacas de carne como leiteiras ou touros.

As condições meteorológicas das ilhas açorianas com chuvas frequentes e bem distribuídas ao longo do ano, permitem ter pastagens sempre verdes e produtivas que aliadas ao facto de serem terras vulcânicas, são por essa consequência muito férteis facilitando o crescimento da erva ao longo de todo o ano, tanto junto ao mar como em altitude.



Planta Jovem com menos de 1 ano

Pastel



Isatis tinctoria L. em flor.

CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Reino:	Plantae
Divisão:	Magnoliophyta
Classe:	Magnoliopsida
Ordem:	Brassicales
Família:	Brassicaceae
Género:	Isatis
Espécie:	I. tinctoria

Nome binomial

Isatis tinctoria

Fonte: <http://pt.wikipedia.org>



Contactos:

Junta Regional dos Açores
Largo João de Deus, Santa Cruz
9760-585 Praia da Vitória
Telef./fax: 295 513 829
E-mail: geral@acores.cne-escutismo.pt
Sítio: www.acores.cne-escutismo.pt

Junta de Núcleo de S. Miguel
Apartado 345
9501-904 Ponta Delgada
Telef./fax: 296 284 158
E-mail: cne_jnsm@sapo.pt
Sítio: www.cne-jnsm.com



Ponta Delgada

Situado no extremo sudoeste da ilha de S. Miguel, este concelho é limitado a leste pelos concelhos de Lagoa e de Ribeira Grande, e pelo Oceano Atlântico a sul, oeste e norte.

Ponta Delgada foi elevada a cidade no dia 2 de Abril de 1546, por carta régia no reinado de D. João III, após o terramoto de 1522 que devastou a antiga capital da ilha, Vila Franca do Campo.

No século XIX, graças à exportação da laranja, **Ponta Delgada** torna-se uma importante cidade no panorama económico nacional. Tal facto permitiu não só a fixação de comerciantes como também o enriquecimento do património da cidade com jardins, palácios e com a construção de ruas, entre muitos.

Hoje em dia, **Ponta Delgada** é a principal porta de entrada e saída de pessoas e mercadorias na ilha de S. Miguel. É neste concelho que se situam o aeroporto e o porto internacional.



Apesar de ser uma cidade com quase 5 séculos de existência, **Ponta Delgada** moderniza-se e actualiza-se para as constantes exigências que a vida moderna exige a uma urbe. Há um grande investimento feito em equipamentos que possam suportar não só os serviços sediados neste concelho, como também a vida cultural e social dos seus habitantes e todos os seus visitantes.

É a capital administrativa do Arquipélago desde que os distritos foram extintos, por volta de 1976 (conjuntamente com Angra do Heroísmo (sede de diocese) e Horta, onde se sedia o Parlamento regional).

Possui cerca de 46.102 (no perímetro urbano) e 20.113 habitantes nas quatro freguesias inseridas na parte central da cidade: S. Pedro, S. Sebastião, S. José e Santa Clara.

É sede de um município com 231,90 km² de área e 65.853 habitantes (2001), subdividido em 24 freguesias (Ajuda da Bretanha, Arrifes, Candelária, Capelas, Covoada, Fajã de Baixo, Fajã de Cima, Fenais da Luz, Feteiras, Ginetes, Livramento, Mosteiros, Pilar da Bretanha, Relva, Remédios, Santa Bárbara, Santa Clara, Santo António, São José, São Pedro, São Roque, São Sebastião (anteriormente, Matriz), São Vicente Ferreira e Sete Cidades).



Não podemos, todavia, falar de **Ponta Delgada** sem mencionar as Festas do Sr. Sto. Cristo dos Milagres. Todos os anos no mês de Maio milhares de peregrinos visitam esta cidade para prestarem culto à imagem do Senhor.

Os agrupamentos existentes neste concelho são: 107 – Ponta Delgada, 433 – Arrifes, 646 – Feteiras, 739 – Fajã de Baixo, 800 – Capelas, 974 – S. Vicente Ferreira, 1065 – Ginetes, 1122 – Livramento, 1133 – S. Pedro, 1138 – Fenais da Luz e 1197 – S. José.



Fontes: <http://cm-pontadelgada.azoresdigital.pt> e <http://pt.wikipedia.org>

Ribeira Grande



C.N.E. Corpo Nacional de Escutas
Lagos V.F.C. S.Miguel Açores

31/Jul a 6/Ago

A **Ribeira Grande** é um município da costa norte da ilha de São Miguel. Encontra-se limitado a leste pelo concelho de Nordeste, a sul pelos concelhos de Povoação, Vila Franca do Campo e Lagoa, e a oeste pelo concelho de Ponta Delgada.

Os primeiros habitantes terão chegado a este lugar do Norte da Ilha de São Miguel no último quartel do século XV. Estabeleceram-se, ao que parece, a nascente da grande ribeira que mais tarde daria o nome ao povoado: **Ribeira Grande**.

A **Ribeira Grande** foi elevada a vila em 1507. Dada a sua pujança económica, o seu número de habitantes e todas as suas riquezas patrimoniais e históricas, **Ribeira Grande** é elevada a cidade no dia 29 de Junho de 1981.

É sede de um município com 179,50 km² de área e 28 462 habitantes (2001), subdividido em 14 freguesias (Calhetas, Conceição, Fenais da Ajuda, Lomba da Maia, Lomba de S. Pedro, Maia, Matriz, Pico da Pedra, Porto Formoso, Rabo de Peixe, Ribeira Seca, Ribeirinha, Santa Bárbara, São Brás).



A cidade da **Ribeira Grande** abrange, no perímetro urbano, as freguesias de Conceição, Matriz, Ribeirinha, Ribeira Seca e Sta Bárbara.

Actualmente, o Concelho é o terceiro mais populoso do Arquipélago dos Açores, logo a seguir a Angra do Heroísmo e a Ponta Delgada, bem como, no seio do mesmo, é dos que mais contribui para a sua economia.

Fazendo uso das energias renováveis, existem, neste concelho, duas centrais de energia geotérmica que são responsáveis por cerca de 35% da produção de energia eléctrica em São Miguel.

Neste concelho existem os seguintes agrupamentos: 645 – Ribeira Grande, 1089 – Maia e 1144 – Pico da Pedra.

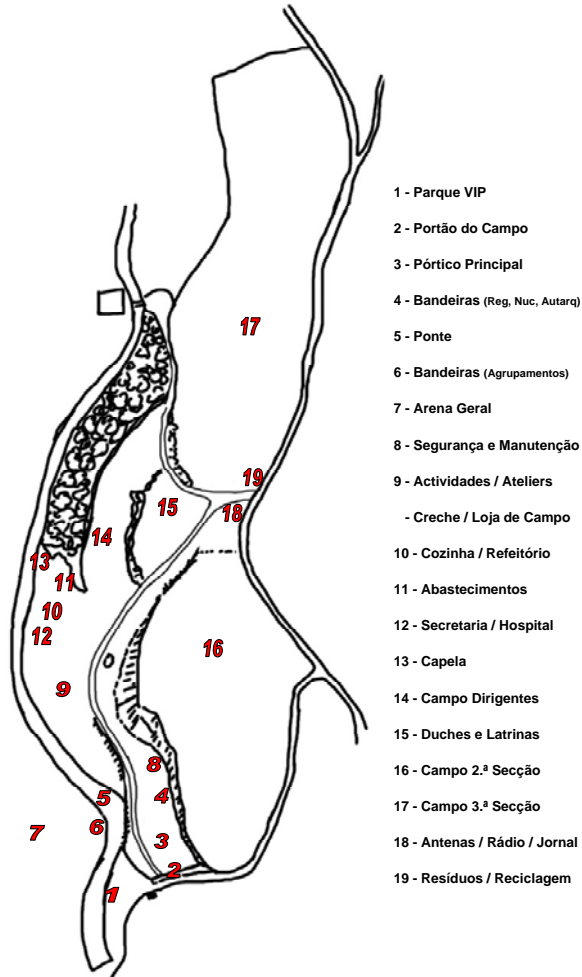
Fontes: www.cm-ribeiragrande.pt e <http://pt.wikipedia.org>



XII JAMBOREE 09

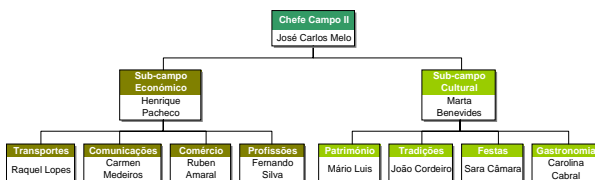


C.N.E. Corpo Nacional de Escutas
Lagos V.F.C. S.Miguel Açores

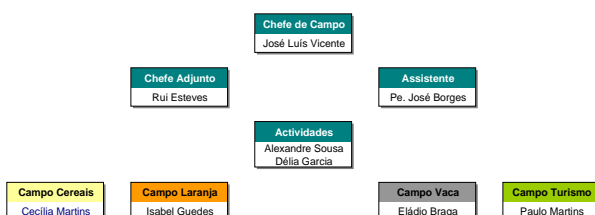


Fotografia do campo aquando da realização do V ACANUC.

Estrutura Interna do Campo da II Secção



Estrutura Interna do Campo da III Secção



A **Lagoa** começou a ser povoada pouco depois da descoberta da Ilha de S. Miguel. Os seus primeiros habitantes estabeleceram-se nos locais, onde mais tarde surgiram, as vilas de Lagoa e Água de Pau.

A **Lagoa** foi o local escolhido pela sua abrigada enseada, tornando-se desde cedo local de embarque e desembarque. Foi a partir do Porto dos Carneiros que foi lançado gado, incluindo carneiros, e outros animais na Ilha.

“A villa d’ALagoa, chamada assim por uma que teve defronte da porta da Igreja principal acima d’um recife e porto que tem onde podiam entrar bateis, na qual antigamente se tomou já muito pescado, por entrar às vezes o mar nela, e bebia o gado e nadavam por passatempo algumas pessoas (...).” Gaspar Fructuoso

Foi na zona da actual Igreja de Sta. Cruz que os fundadores da Vila da Lagoa se fixaram (junto a uma lagoa ali existente, razão do nome atribuído ao povoado).

Ao longo do séc. XV, a população da ilha não cessa de aumentar e na **Lagoa** o seu povoado foi-se desenvolvendo para oeste, em direcção à baía que acolheu os primeiros barcos de pesca: o Porto dos Carneiros.

A leste da Vila de **Lagoa** foram-se fixando algumas famílias atraídas por prometedoras terras de cultivo e um excelente curso de água – Água de Pau.

Graças ao seu progresso social e económico, Água de Pau viria a ser elevada a Vila em 1515 e foi sede de Concelho por 338 anos, (altura em que é incorporada no Concelho de Lagoa).

A 11 de Abril de 1522 a **Lagoa** é elevada a Vila e sede de Concelho, altura em que já contava com 1 600 habitantes e 300 habitações.

Em 1522 quando a **Lagoa** foi elevada a Vila era considerada uma das melhores regiões agrícolas da ilha, predominando as culturas de trigo, do pastel e do vinho. O seu porto desempenhava um papel importante na actividade económica (exportação de trigo e venda de peixe).

Entretanto, a introdução da cultura de laranja e a subsequente exportação para a Europa fez prosperar a Vila de **Lagoa** e Água de Pau. A construção de moradias intensificava-se assim como solares e capelas.

A prosperidade acentuou-se no séc. XIX quando surgiram as fábricas de cerâmica e destilação de álcool. No séc. XX, surgiram novas fábricas, designadamente de óleo vegetal, sabão e de ração para animais. A exploração agro-pecuária e a pesca também ganharam expressão no Concelho.

No final do séc. XX e na actualidade o sector terciário assume-se como o principal empregador do Concelho (58,2% da população activa).

Os agrupamentos existentes neste concelho são: 798 – Cabouco, 1290 – Sta. Cruz da Lagoa, 1333 – Ribeira Chã.

Fontes: <http://cm-lagoa.azoresdigital.pt>

Avisos...

...por Região

Os agrupamentos do Continente e da Madeira terão de trazer uma apresentação cénica ou musical do continente regional para a festa de campo (dia 1 de Agosto) com a duração máxima de cinco minutos.

Para os agrupamentos dos Açores esta apresentação é por núcleo.

...por Agrupamento

A entrada em campo processa-se a partir das 9 horas, do dia 31 de Julho, uniformizados e utilizando o caminho da ponte do local de Praia. A entrada a partir do café Araújo está interrompida devido às obras da circular da Vila Franca do Campo.



As tendas dos caminheiros e dirigentes **não** deverão ter as dimensões muito superiores ao número de pessoas que vão albergar.

...por patrulha/equipa

Cada patrulha/equipa deverá trazer dois colectes reflectores (um para o guia e o outro para o subguia) para circular na via pública. Estes não precisam de ser homologados.

Uma máquina fotográfica digital por **equipa** (III Secção) ou telemóvel com câmara fotográfica incluída e respectivo cabo USB.

Um abre-latas manual e sacos para o lixo da patrulha/equipa (para a triagem e lixo biológico).

...por elementos

- um agasalho e/ou um impermeável pois o local da actividade é frio e propenso à chuva;
- os dirigentes/caminheiros que tenham apitos deverão trazê-los (não obrigatório);
- lanterna;
- cantil;
- material normal para os acampamentos;
- fato de banho para o duche;
- camisola de campo da respectiva secção.

Telefone de campo

Haverá um telefone da rede fixa que poderá ser utilizado pelos participantes mediante a utilização de um cartão credifone que poderá, também, ser adquirido em campo.

Os pais/familiares poderão contactar-vos, diariamente, através do telefone de campo no período entre as 17:30 e as 19 horas. No restante horário, em virtude, de coincidir com as actividades lúdicas não será possível o contacto.

Telefone geral de campo: **296 581 805**

Agrupamentos inscritos, por região

Algarve					
Agrup.	C/CIL	CD/D	E	P	Total
159		2		16	18
413	2	2		11	15
685	2	5	17	8	32
714	1	2	17		20
1256		2		5	7

Braga					
Agrup.	C/CIL	CD/D	E	P	Total
5	1	3		24	28
89	1	2		11	14
108	4	6	21	16	47
124		2		10	12
201		1		6	7
526	6	1	6		13
663	1	3	8	12	24

Leiria					
Agrup.	C/CIL	CD/D	E	P	Total
1112	2	2	24	13	41

Santarém					
Agrup.	C/CIL	CD/D	E	P	Total
404	1	3		23	27
941		3		12	15
1139		4	19	10	33

Beja					
Agrup.	C/CIL	CD/D	E	P	Total
581	1	2	10	5	18
1070		3	10		13
1071	1	6	22	13	42
1322		2	13		15

Madeira					
Agrup.	C/CIL	CD/D	E	P	Total
238		3		20	23
432		2	11	6	19
571		7	14	14	35
1298		4	10	11	25

Porto					
Agrup.	C/CIL	CD/D	E	P	Total
95		3		12	15
1114	1	1	13		15

Lisboa					
Agrup.	C/CIL	CD/D	E	P	Total
42	3	2	8	7	20

Setúbal					
Agrup.	C/CIL	CD/D	E	P	Total
223	1	1	17		19
543		3		19	22

Faial					
Agrup.	C/CIL	CD/D	E	P	Total
171		2	13	4	19
1064		1		3	4
1098	3	5	7	7	22

Sta. Maria					
Agrup.	C/CIL	CD/D	E	P	Total
394	4	9	23	16	52
903	2	3	6	7	18

Pico					
Agrup.	C/CIL	CD/D	E	P	Total
770	2	3	21	6	32
808	1	4	14	5	24
942	1	3			4
1219	1	1	1	7	10
1326		2			2

S. Jorge					
Agrup.	C/CIL	CD/D	E	P	Total
847		3		7	10
849		2	15		17
975		6	12	11	29
1325	1	5	11	7	24

S. Miguel					
Agrup.	C/CIL	CD/D	E	P	Total
107	6	5	11	9	31
260	1	2	11	10	24
433	2	6	21	15	44
436	5	8	22	21	56
645	4	2	15	1	22
646	2	3	12	13	30
720	2	2	4	5	13
739		3	7	11	21
766		3	10	11	24
767		2	14	17	33
798	1	3	5	6	15
800	1	3	7	8	19
976	1	4	11	9	25
1033	4	2	4	7	17
1089		2	7	3	12
1122		3	14	6	23
1133	3	9	8	10	31
1138		4	3	3	10
1144	2	2	19	18	41
1197	5	6	12	11	34
1290		4	10	2	16
1300	1	2	4	8	15
1333		2			2
AFSAN		3	2		5
JNSM		9			9

Flores					
Agrup.	C/CIL	CD/D	E	P	Total
691	4	9	9	17	39

Terceira					
Agrup.	C/CIL	CD/D	E	P	Total
23	2	2	12	8	24
139				7	7
154		2	6	6	14
344	8	4	27	12	51
492	1	4		7	12
606	3	5	12	14	34
630	4	2	7	11	24
631		5	14	11	30
642	1	1	20	8	30
652	7	4	6	10	27
654	2	3	15	10	30
709	1	2	5	6	14
713	2	4		8	14
793		1		6	7
953		1			1
1270		2		6	8
1289		2	8	6	16